METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE SOCIOLOGIA TAMBÉM COM TECNOLOGIAS DIGITAIS. ANÁLISE DE EXPERIÊNCIA DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Selton Evaristo de Almeida Chagas [1]

INTRODUÇÃO

Tornar a escola e o ensino atrativos diante das dinâmicas contemporâneas é um desafio recorrente no campo educacional. O debate sobre o engajamento discente permeia reuniões pedagógicas, conselhos de classe e momentos de planejamento docente. Professoras/es discutem a "concorrência" como elementos que poderiam ser externos ou perniciosos à aprendizagem escolar: desde a televisão nos anos 1980/90 aos jogos eletrônicos, e atualmente sendo os dispositivos móveis e as redes sociais alguns dos principais fatores que impactariam a atenção dos estudantes.

Algumas discussões sobre metodologias ativas abrangem esse contexto, muitas vezes atrelado ao uso de tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas para o ensino. No entanto, tais metodologias não se restringem à incorporação de ferramentas tecnológicas. Ou seja, não seria o uso de tecnologias digitais *per se* que configurariam a característica de ativa às metodologias. A abordagem teórica e metodológica de Paulo Freire (2002), ao criticar o modelo bancário de educação, propôs uma abordagem dialógica e emancipatória, que também se configura no sentido de metodologia ativa, ainda que não necessariamente mediada por tecnologias digitais. No caso do ensino de Sociologia, Rafaela Oliveira e Thiago Esteves (2021) afirmam que não devemos nos render ao caráter "salvacionista" do uso das tecnologias digitais, mas conhecê-las e apropriar-nos delas para que possamos caminhar no sentido de um projeto de escola que permita aos estudantes "transgredir todos os seus constrangimentos sociais, culturais e econômicos" (OLIVEIRA; ESTEVES, 2021).

O presente trabalho busca discutir a amplitude das metodologias ativas no ensino de Sociologia, também com as tecnologias digitais, relatando uma experiência com estudantes do primeiro ano do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), campus

[1] Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Goiás. Professor de Sociologia do Instituto Federal de Mato Grosso, campus Rondonópolis. Pardo, Homem cis, Rondonópolis, Mato Grosso. selton.chagas@ifmt.edu.br.

Rondonópolis. A experiência envolveu a exploração de clássicos da Sociologia ao longo do ano letivo e o estudo do conceito de cultura, com a utilização de estratégias didáticas diversas, incluindo literatura, análise de histórias de vida e avaliações interdisciplinares.

METODOLOGIA

Neste estudo, compreende-se a sequência didática como um conjunto articulado de atividades planejadas para atingir objetivos de aprendizagem, conforme proposto por Zabala (1998). No ensino de Sociologia, em conformidade com a proposta de Bordart (2021), para além do desvelamento, estranhamento e a desnaturalização, é necessário como abranger como no planejamento pedagógico docente o desenvolvimento de uma disposição cognitiva ou princípio epistemológico para uma percepção da realidade social. Ou seja, trazer conceitos e métodos propriamente sociológicos para análise de objetos do conhecimento: o conhecer "[...] histórico-relacional-dialético das estruturas sociais que ela [a Sociologia e as demais Ciências Sociais] pode despertar nos(as) estudantes." (BODART, 2021, p. 149). Isto é, a sequência didática deve ter essa perspectiva clara quanto às intencionalidades políticas e teóricas do ensino de Sociologia no Ensino Médio.

A experiência relatada ocorreu com turmas do primeiro ano do curso Técnico Integrado em Secretariado do IFMT, no ano letivo de 2024. A sequência didática foi estruturada em quatro bimestres, contemplando diferentes perspectivas sociológicas:

a) Primeiro bimestre: estudo da socialização e dos fatos sociais a partir da teoria funcionalista de Émile Durkheim, com interseção com a literatura.

b) Segundo bimestre: exploração das contradições e classes sociais na perspectiva de Karl Marx, introduzindo as mediações de classe, raça e gênero.

c) Terceiro bimestre: análise das ações sociais segundo Max Weber, articulada ao conceito de cultura e às contradições sociais.

d) Quarto bimestre: discussão sobre diversidade cultural e multiculturalismo, integrando os conceitos abordados ao longo do ano.

A metodologia privilegiou abordagens interdisciplinares, incluindo a produção de textos reflexivos, a análise de obras literárias, e a exploração de tendências midiáticas contemporâneas (memes, trends e notícias).

DESENVOLVIMENTO

No primeiro bimestre, a abordagem se deu por meio do livro "A Gigantesca Barba do Mal", de Stephen Collins (2023), parte do acervo do Programa Nacional do Livro Didático de 2023. A obra foi utilizada para discutir o conceito de fato social em Durkheim, a partir da experiência do protagonista, Dave, cuja barba descontrolada o torna um elemento dissidente em uma sociedade rigidamente padronizada. A avaliação incluiu a produção de cartas pessoais, em que os estudantes assumiam a perspectiva de Dave, refletindo sobre as pressões sociais e os processos de socialização. Esta atividade se deu conjuntamente com a disciplina de Língua Portuguesa.

No segundo bimestre, o foco recaiu sobre as contradições sociais e as classes em Marx, articuladas às relações de raça e gênero. A dinâmica incluiu a análise de notícias contemporâneas e discursos midiáticos, permitindo aos estudantes reconhecer padrões de reprodução das desigualdades estruturais. A análise de obras de artes do período colonial, imperial e com a partir da Semana de Arte Moderna de 1922 possibilitou que pudéssemos avançar no conceito de estrutura social com base na perspectiva marxiana, na qual os estudantes puderam reconhecer continuidades e reconfigurações das mediações sociais de raça, classe e gênero.

No terceiro bimestre, a teoria weberiana foi trabalhada a partir da análise de perfis públicos de influenciadores digitais e figuras políticas, permitindo a identificação de diferentes tipos de ação social.

No quarto bimestre, autoras decoloniais foram incorporadas ao estudo do multiculturalismo, incluindo discussões sobre identidade, gênero e racialização. Os estudantes produziram reflexões críticas sobre suas próprias experiências de pertencimento e exclusão social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência demonstrou que metodologias ativas no ensino de Sociologia também se dão com o uso de tecnologias digitais, mas apenas como elas, mas incorporando estratégias diversas que promovam a autonomia e o pensamento crítico dos estudantes por meio do uso de metodologias e conceitos próprios dessa área de conhecimento. A abordagem interdisciplinar e dialógica permitiu maior engajamento e compreensão dos conceitos sociológicos, alinhando-se à proposta freiriana de educação emancipatória.

A partir dessa experiência, sugere-se a ampliação do repertório metodológico dos professores de Sociologia, contemplando práticas que articulem diferentes formas de expressão e interpretação da realidade social. Novas pesquisas devem continuamente explorar a efetividade dessas diversas abordagens em distintos contextos educacionais, contribuindo para o fortalecimento do ensino de Sociologia no Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

BODART, C. O ensino de Sociologia para além do estranhamento e da desnaturalização: por uma percepção figuracional da realidade social. **Latitude**, v. 15, n. Edição Especial, p. 136–160, 2021.

COLLINS, S. **A gigantesca barba do mal**. São Paulo: XYZ, 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

OLIVEIRA, R. R. A.; ESTEVES, T. de J. Apresentação. *Em*: **Metodologias Ativas de Aprendizagem no Ensino de Sociologia**. Londrina: Engenho das Letras, 2021. p. 9–24.

ZABALA, A. **A Prática Educativa. Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.